

## Educação em Saúde na Captação de Doadores de Sangue: Uma revisão integrativa

### Health Education in Blood Donor Recruitment: An integrative review

### Educación Sanitaria en la Captación de Donantes de Sangre: Una revisión integradora

Recebido: 27/10/2024 | Revisado: 03/11/2024 | Aceitado: 04/11/2024 | Publicado: 08/11/2024

#### **Aliciane Oliveira Meira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7780-2421>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [aliciane.meira@gmail.com](mailto:aliciane.meira@gmail.com)

#### **Daniela Márcia Neri Sampaio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4195-1772>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [daniela.neri@uesb.edu.br](mailto:daniela.neri@uesb.edu.br)

#### **Tuany Santos Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0165-4201>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [tuanysouza@uesb.edu.br](mailto:tuanysouza@uesb.edu.br)

#### **Cristiane Alves Paz de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2736-5395>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [capcarvalho@uesb.edu.br](mailto:capcarvalho@uesb.edu.br)

#### **Resumo**

**Objetivo:** Analisar como as ações de educação em saúde impactam o recrutamento de doadores de sangue. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, amparada na estratégia PICo, realizada nas bases de dados BVS, LILACS e BNENF, utilizando os descritores "Educação em saúde" e "Doadores de sangue", com o operador booleano AND, no período de abril a maio de 2024. A busca resultou em 385 documentos, que, após a aplicação dos filtros de texto completo, artigos, idioma português e baliza cronológica, dos anos de 2018 a 2023, resultou em 08 artigos. **Resultados:** A leitura dos artigos permitiu identificar que há poucos estudos sobre o tema, os quais foram desenvolvidos para públicos diversos. Em relação aos principais assuntos abordados, foram construídas duas categorias temáticas: "Doação de sangue e seus aspectos fundamentais na captação de doadores" e "Educação em saúde na captação de doadores de sangue". **Conclusão:** É essencial que haja espaço para atividades de educação em saúde, com uma visão crítica na construção de conhecimento acerca da doação de sangue, desmistificando medos, mitos e preconceitos existentes.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Doadores de sangue; Promoção da saúde; Ensino em saúde; Ensino.

#### **Abstract**

**Objective:** To analyze how health education actions impact blood donor recruitment. **Methodology:** This is an integrative review, supported by the PICo strategy, conducted in the BVS, LILACS, and BNENF databases, using the descriptors "Health Education" and "Blood Donors" with the Boolean operator AND, during the period of April to May 2024. The search resulted in 385 documents, which, after applying filters for full text, articles, Portuguese language, and the chronological cut of the years 2018 to 2023, resulted in 08 articles. **Results:** The reading of the articles allowed the identification of a limited number of studies on the subject, which were developed for diverse audiences. Regarding the main topics addressed, two thematic categories were constructed: "Blood Donation and Its Fundamental Aspects in Donor Recruitment" and "Health Education in Blood Donor Recruitment." **Conclusion:** It is essential to create opportunities for health education activities, with a critical perspective in the construction of knowledge about blood donation, demystifying existing fears, myths, and prejudices.

**Keywords:** Health Education; Blood donors; Health promotion; Health teaching; Teaching.

#### **Resumen**

**Objetivo:** Analizar cómo las acciones de educación en salud impactan el reclutamiento de donantes de sangre. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora, apoyada en la estrategia PICO, realizada en las bases de datos de la BVS, LILACS y BNENF, utilizando los descriptores "Educación en Salud" y "Donantes de Sangre" con el operador booleano AND, durante el período de abril a mayo. 2024. La búsqueda resultó en 385 documentos, que, después de aplicar filtros por texto completo, artículos, idioma portugués y el corte cronológico de los años 2018 a 2023, arrojaron 08 artículos. **Resultados:** La lectura de los artículos permitió identificar un número limitado de estudios sobre el tema, que fueron desarrollados para públicos diversos. En cuanto a los principales temas abordados, se

construíram duas categorias temáticas: “La Donación de Sangre y sus Aspectos Fundamentales en la Captación de Donantes” y “Educação en Salud en la Captación de Donantes de Sangre”. Conclusión: Es fundamental crear espacios para actividades de educación en salud, con una perspectiva crítica en la construcción de conocimientos sobre la donación de sangre, desmitificando miedos, mitos y prejuicios existentes.

**Palabras clave:** Educación para la Salud; Donantes de sangre; Promoción de la salud; Enseñanza en salud; Enseñanza.

## 1. Introdução

As atividades de educação em saúde são peculiares ao trabalho em saúde, entretanto, muitas vezes estão postergadas a um segundo plano, no planejamento e organização dos serviços, na promoção das ações de cuidado e também pela gestão. O termo Educação em Saúde é usado desde as primeiras décadas do século XX, e para melhor entendimento, faz-se necessário uma breve contextualização sobre a história da saúde pública no Brasil (Falkenberg *et al*, 2014).

A expansão da medicina preventiva para algumas regiões do país, a partir da década de 1940, com o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), apresentava estratégias de educação em saúde autoritárias, tecnicistas e biologicistas, em que as classes populares eram vistas e tratadas como passivas e incapazes de iniciativas próprias, e que as práticas do Estado aconteciam por meio das campanhas sanitárias (Falkenberg *et al*, 2014).

A educação em saúde não pode ser reduzida apenas às atividades que se reportam às orientações de saúde. É considerada importante ferramenta para a promoção da saúde, que necessita de uma combinação de apoios educacionais e ambientais, que almeja alcançar ações e melhores condições de saúde para a população. Está atrelada ao desenvolvimento de uma cultura de saúde e democratização de informações (Salci *et al*, 2013).

Nessa perspectiva, é tida como um meio de grande importância para ampliação do conhecimento e das ações relacionadas as práticas de saúde dos indivíduos (Gueterres *et al*, 2017). Aproximando essa temática ao contexto da doação de sangue, percebe-se que o candidato que vivencia esse processo de educação em saúde, poderá assumir a responsabilidade pelo seu autocuidado e pelo cuidado com o outro, tornando-se corresponsável pela manutenção da vida.

Esse entendimento coaduna com Menezes e colaboradores (2020) quando trazem que doar sangue é uma ação concreta e de muita importância quando se fala em salvar vidas, levando em consideração que em cada bolsa coletada pode salvar até quatro pessoas, com cada hemocomponente produzido a partir do processamento do sangue total, e fracionado em concentrado de hemácias, concentrado de plaquetas, plasma fresco congelado e crioprecipitado.

O processo de transfusão de sangue e hemoderivados, é mundialmente utilizado com o intuito de aumentar a expectativa de vida das pessoas diante de várias doenças, como exemplo: anemias, leucemias, neoplasias, hemorragias digestivas alta, cirurgias de risco, entre outras. Todo processo transfusional deve ser feito com maior rigor de segurança e qualidade, durante todo o ciclo hemoterápico, diminuindo assim as reações e exposições patogênicas para o paciente/receptor (Menezes *et al*, 2020), como também favorecer para a implementação de processos de educação em saúde que estimulem o ato de doação responsável.

Dessa forma, as ações de educação em saúde nos hemocentros, mune os candidatos com conhecimento sobre o assunto, o que pode repercutir em torná-lo um propagador da informação, além de poder favorecer ao aumento do estoque nos bancos de sangue, reduzindo despesas com coletas indevidas e trazendo conforto e segurança para os usuários do serviço (Cruz *et al*, 2021).

Diante desse contexto, emerge a nossa pergunta de pesquisa: Como as ações de Educação em Saúde impactam no recrutamento de doadores de sangue? E considerando o exposto, o objetivo deste estudo é: analisar como as ações de Educação em saúde impactam no recrutamento de doadores de sangue a partir de uma revisão integrativa.

## 2. Metodologia

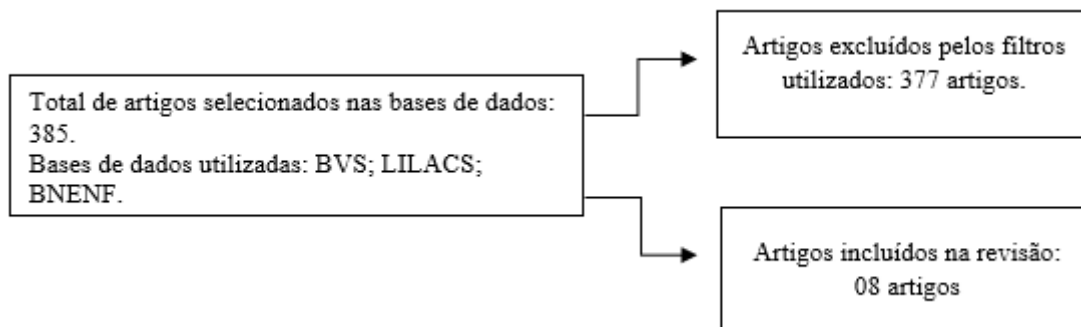
Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem sobre o processo de educação em saúde no recrutamento de doadores de sangue. Segundo Souza e colaboradores (2010), a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Utilizou-se uma aproximação com o método da estratégia PICO para auxiliar na construção da pergunta de pesquisa (Takahashi *et al*, 2023), já apresentada anteriormente.

Na estratégia PICO, optou-se pela metodologia voltada para estudos não-clínico, define-se como: P- População/paciente (idade, raça, sexo, status de saúde) ou problema; para I- Interesse e para Co- Contexto (Takahashi *et al*, 2023). No presente estudo consideramos para P- Ações de educação em saúde; I- Recrutamento de doadores de sangue; Co- Hemocentros, no entanto este último termo não foi definido como descritor, em virtude de abrangermos o maior número de publicações.

O levantamento bibliográfico aconteceu nos meses de abril e maio de 2024, nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BNENF). Os termos utilizados na busca foram: Educação em Saúde e Doadores de Sangue, Descritores em Ciências da Saúde, acompanhados do operador booleano AND.

A busca inicial resultou em 385 documentos, que passaram pelos seguintes critérios de inclusão: textos completos, artigos originais, no idioma português, publicados nos anos de 2018 a 2023. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos duplicados e os que não atendiam a baliza cronológica dos anos de 2018 a 2023. Além dos artigos que não atendiam ao objetivo do estudo. Esse processo resultou na seleção de 08 artigos, como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos que compôs a revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria (2024).

## 3. Resultados e Discussão

A partir da leitura dos documentos selecionados construímos o Quadro 1, que versa sobre os temas apresentados nos artigos. Esses foram agrupados em duas categorias intituladas: “Doação de sangue e seus aspectos fundantes na captação de doadores” e “Educação em Saúde na captação de doadores de sangue”.

**Quadro 1-** Categorias temáticas apresentadas nos artigos que compõem a revisão integrativa, abril/maio de 2024.

<b>Categoria</b>	<b>Tema do estudo</b>
Doação de sangue e seus aspectos fundantes na captação de doadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos históricos na doação de sangue</li> <li>• Características dos doadores</li> <li>• Dificuldades enfrentadas no processo de doação de sangue</li> </ul>
Educação em Saúde na captação de doadores de sangue	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações sobre doação de sangue</li> <li>• Campanha de educação em saúde nas escolas</li> <li>• Estratégias na captação e fidelização de doadores</li> <li>• Formação de profissionais para a captação de doadores</li> </ul>

Fonte: Autoria própria (2024).

Para a caracterização dos artigos, definiu-se algumas variáveis: Ano de publicação, título do estudo, tipo de estudo, alvo da pesquisa, e principal assunto abordado, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2-** Caracterização dos artigos, apresentadas nos estudos que compõem a revisão integrativa, abril/maio de 2024.

<b>Ano de publicação</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Alvo da pesquisa</b>	<b>Principal assunto abordado</b>
2018	Capitação de doadores e doação de sangue: Discursos históricos.	Artigo original.	Profissionais atuantes nas áreas de hematologia e hemoterapia.	Captação de doadores de sangue.
2018	Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura.	Artigo de revisão.	Serviços de hemoterapia.	Estratégias na captação de doadores.
2020	A Escola na Promoção de Ações Voltadas à Doação.	Artigo de revisão.	Estudantes de escolas.	Educação de saúde nas escolas.
2020	Características sociodemográficas e clínicas de adolescentes candidatos à doação de sangue em um hemocentro.	Artigo original.	Adolescentes candidatos a doação de sangue.	Informações sobre as características dos adolescentes candidatos a doação.
2020	Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue.	Artigo original.	Estudantes de enfermagem.	Avaliar o nível de conhecimento de estudantes de Enfermagem.
2020	Proibição de doação sanguínea por pessoas homoafetivas: estudo bioético.	Artigo de revisão.	Pessoas homoafetivas.	Discutir os aspectos que envolvem a proibição de doação de sangue por pessoas homoafetivas.
2021	Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia.	Artigo original.	Doadores de sangue e serviços de hemoterapia.	Analisar os aspectos que impedem a doação de sangue.
2021	Formação de professores da educação básica para a captação de doadores de sangue do futuro.	Relatos de experiências.	Professores de educação básica.	Detalhar experiências dos professores com as ações de educação em saúde.

Fonte: Autoria própria (2024).

Através do Quadro 2, percebe-se que 50% dos estudos são oriundos de pesquisas originais, demonstrando o quanto é relevante a temática, e o quanto estudos de campo podem incentivar e fomentar a doação de sangue. Outro ponto importante é que 50% deles foram publicados em 2020, isso nos leva a refletir, que nos últimos anos existem poucas pesquisas envolvendo a temática de educação em saúde no contexto da doação de sangue.

No que se refere ao público alvo, foi possível perceber uma diversidade, em que as ações de educação em saúde contemplaram estudantes e professores de educação básica, profissionais do serviço de hemoterapia, doadores de sangue nos hemocentros, pessoas com relações homoafetivas, adolescentes candidatos a doação de sangue, e estudantes de enfermagem.

Diante da diversidade do público, fica notório que as ações de educação em saúde podem acontecer para qualquer grupo, em qualquer área, o que comunga com Falkenberg e colaboradores (2014), quando nos traz que as ações de educação em saúde podem ser realizadas em diferentes organizações e instituições, por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como setor saúde, constituindo-se assim em uma prática privilegiada.

Quando se trata dos principais assuntos abordados nos estudos, é possível notar que os artigos versam sobre a importância da informação para os candidatos a doação de sangue, fazendo destes propagadores de conhecimento, seja na escola, na família ou no trabalho. Contudo, ressaltamos que esse número pequeno de estudos, demonstra a escassez de publicações acerca do tema, o que reforça a necessidade de debates e estudos sobre as ações de Educação em Saúde voltadas a doação de sangue.

Essa ideia também está reforçada nos estudos de Siqueira e colaboradores (2020) quando aconselham a realização de mais estudos e investigações, com ampliação de outras variáveis de interesse, para aumentar o conhecimento da realidade nos hemocentros, em âmbito nacional, quanto à doação de sangue pelo público adolescente, considerando que a população jovem se tornará futuros doadores fidelizados, através de estratégias adequadas e campanhas efetivas.

### **Doação de sangue e seus aspectos fundantes na captação de doadores**

O processo de transfusão surgiu ainda na Primeira Guerra Mundial, com o intuito de salvar combatentes feridos. Com a Segunda Guerra Mundial, foi necessário o aumento do estoque de sangue e para isso as pessoas não mais doavam apenas para os seus conhecidos, e sim para todos, numa ação altruísta, beneficiando toda a população (Pereira *et al*, 2016).

A hemoterapia brasileira teve início durante a década de 1930, com o surgimento das transfusões em hospitais de pronto socorro. Intensificou-se na década de 1940 por médicos cirurgiões. Em 1950 foi fundada a Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia do país (Junqueira *et al*, 2005). Nessa mesma época, era comum no Brasil, a comercialização de sangue, mas de acordo com a Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016, que regulamenta em seu Art. 30 - “A doação de sangue deve ser voluntária, anônima e altruísta, não devendo o doador, de forma direta ou indireta, receber qualquer remuneração ou benefício em virtude da sua realização” (Brasil, 2016).

Pereira e colaboradores (2016) trazem em seus estudos que nos últimos anos identificou-se o aumento das doações de sangue em todo o mundo. No Brasil, atualmente, 1,8% das pessoas são doadoras de sangue, sendo que o ideal para corresponder as necessidades dos receptores seria de 3 a 5%. Logo, esse número ainda é considerado baixo, o que pode evidenciar a ausência de informações nas diversas etapas do sistema de doação de sangue e no processo de captação e conscientização de doadores.

Nos Estados Unidos, foi realizado um estudo que compreende a relevância da captação dos candidatos e a importância de fidelizar os doadores, em detrimento do envelhecimento daqueles que já doam há muito tempo, cativar essas pessoas mais jovens para se tornarem doadores, traz esperança e empatia frente a carência dos bancos de sangue (Rodrigues *et al*, 2011).

Um aspecto importante no processo de doação de sangue foi identificado nos estudos de Siqueira e colaboradores (2020), e que versa sobre a maior frequência de doações do grupo feminino. Para esses autores, isso se dá pelo fato, das

mulheres serem mais altruístas, caridosas, humanistas e sensíveis às questões do outro, às questões de saúde, além de estarem mais propensas a dirigir-se aos hemocentros após saber da necessidade de doações de sangue. Contudo, salientamos que é necessário ações de educação em saúde voltadas à captação de doadores, para sensibilizar todos os grupos, de forma que construa um maior número de doadores conscientes.

Segundo Júnior et al (2020), existe a ideia que discrimina os homossexuais quanto a doação de sangue, ideia que vem sendo questionada, pois pessoas de outros grupos populacional também apresentam inaptidão por doenças/infecções sexualmente transmissíveis e não possuem relações sexuais seguras. Para esses autores, esse ato discriminatório impacta no Brasil a perda anualmente de aproximadamente 18 milhões de litros de sangue, o que poderia ser mudado com condutas que levassem o conhecimento para toda população, na perspectiva de defender os direitos humanos, a partir de ações de educação em saúde.

Os mesmos autores ressaltam ainda que o ato preconceituoso acontece uma vez que dados epidemiológicos apontam, os homossexuais como o grupo de maior suscetibilidade ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), e com isso coloca em risco a segurança dos receptores. Acreditamos também que essa seja realmente a argumentação para impedir a doação de sangue pelas pessoas homoafetivas.

O Ministério da Saúde definiu alguns critérios e características para os doadores de sangue e para assegurar a qualidade do sangue doado. O candidato deve ter entre 16 a 69 anos, pesar mais que 50kg, e gozar de saúde. Para isso, os candidatos passam pela triagem clínica onde é classificado com apto ou inapto, essa inaptidão pode ser temporária ou definitiva, de acordo com seus dados coletados (Brasil, 2024).

Alguns exemplos de inaptidão temporária são: gravidez; amamentação; anorexígenos; ter feito tatuagens a menos de um ano; e pessoas que estão em uso de alguns medicamentos como: antibióticos, hormônios. Já a inaptidão definitiva, envolve o estado de saúde da pessoa e algumas doenças, como: Sífilis, HIV/AIDS, Hepatites, doença de Chagas, entre outras (Brasil, 2024).

Nesse contexto, é possível identificar que existem diferentes barreiras que levam as pessoas a não querer doar sangue, sendo eles: o preconceito, o medo ou insegurança, e os pretextos. O preconceito normalmente vem em torno do receio de se contaminar com alguma doença, o medo está relacionado, a agulha, ao procedimento, ou medo da dor, e os pretextos são: falta de tempo, ninguém pediu ou a falta de informação (Casal-Otero *et al*, 2020).

A falta de informação pode permear o comportamento negativo para a doação, pois dificulta a divulgação e propagação de informações relativas ao processo e de esclarecimentos para o doador, influenciando o ato de doar. A intervenção positiva sobre a doação, por parte de amigos, familiares, profissionais da saúde pode diminuir as dificuldades e medos que influenciam negativamente os candidatos. Nesse sentido, quando os indivíduos recebem orientações pertinentes e seguras sobre o ato de doar, conseqüentemente se tornarão mais confiantes e certos em concretizar a doação (Mesquita *et al*, 2021).

Diante disso, é necessário que se faça uma busca por doadores de forma prudente, pois a doação de sangue não pode ser exercida por qualquer indivíduo, e sim por pessoas conscientes, bem instruídas sobre o processo, responsáveis e com bom estado de saúde. Dessa forma há a necessidade de ações educativas que possibilitem a reflexão sobre o quanto é importante o ato de doar sangue, e o quanto isso pode impactar na vida do outro (Rosa et al, 2018).

### **Educação em Saúde na captação de doadores de sangue**

No estudo de Salci e colaboradores (2013) evidenciou que para uma efetiva promoção da saúde faz necessário a realização de ações de educação em saúde, pois além de propiciar a compreensão da temática, dos conceitos e dos aspectos que

ela abrange, associa as práticas de comunicação, informação, educação e escuta qualificada, pois através dessas ações, o indivíduo pode mudar atitudes, principalmente no que se refere ao autocuidado e ao cuidado com o outro.

A Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, da Constituição Federal, traz em seu capítulo II, dos Princípios e Diretrizes, no art. 14, inciso VI, que deve haver:

“proteção da saúde do doador e do receptor mediante informação ao candidato à doação sobre os procedimentos a que será submetido, os cuidados que deverá tomar e as possíveis reações adversas decorrentes da doação, bem como qualquer anomalia importante identificada quando dos testes laboratoriais, garantindo-lhe o sigilo dos resultados” (Brasil,2001).

A Constituição Federal se apresenta de forma clara quando traz que o doador deve ter informação sobre todo processo de doação de sangue, o que permite entender que é necessário a prática educativa sobre os procedimentos que envolvem o ato de doação de sangue, assegurando qualidade ao processo tanto para o doador, quanto para o receptor de sangue e seus hemoderivados.

No Brasil, ainda é notório o desafio enfrentado nos hemocentros com a baixa de estoque nos bancos de sangue, veem-se muitas campanhas com o intuito de aumentar as doações, mas, muitas vezes pouco correspondidas. Doar sangue é um ato capaz de salvar vidas e por isso há a necessidade de ampliação das informações para captação de candidatos, levando conhecimento sobre a temática para toda a população, com o intuito de gerar doadores efetivos, e com isso os hemocentros consigam atender as demandas (Mesquita *et al*, 2021).

Segundo Souza e Martínez (2020), a escola constitui-se em um local propício e privilegiado para o exercício da solidariedade, constituindo-se como potencial promotora de desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (físico-motor, cognitivo, afetivo, moral, social), além de poder envolver os estudantes em ações que promovam tanto questões éticas relacionadas à justiça, como também à benevolência.

Bousquet e colaboradores (2018) observaram que, algumas ações clássicas podem ser desenvolvidas em parceria com os hemocentros e as escolas públicas e privadas, como exemplo podemos citar as feiras de ciências e de saúde, com envolvimento dos pais, alunos e professores nas atividades, disponibilizando ambientes virtuais personalizados para a captação de doadores.

Nesse contexto, outras pesquisas apontam uma estratégia eficiente para a captação de doadores com a utilização do marketing social associado à educação em saúde. As ações devem ser executadas de forma criteriosa, para alcançar um maior número de candidatos. Portanto, ressaltamos a importância de trabalhar a captação de doadores durante a educação básica, pois possui um ambiente com maior público jovem, ideal para a captação de futuros doadores voluntários (Neto *et al*, 2021).

Uma excelente estratégia para as ações de educação em saúde nas escolas pode ser a utilização do dia 25 de novembro, em que é comemorado o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, instituído pelo Decreto nº 53.988/1964, com o intuito de levar mais informações sobre a importância do ato de doação (Brasil, 2024).

A data escolhida tem o objetivo de homenagear aos doadores e sensibilizar a população quanto a importância da doação. O mês de novembro se constituiu no mês escolhido, uma vez que precede datas comemorativas com as festas natalinas, férias escolares, final de ano e carnaval. Essas datas se configuram com o aumento da demanda na utilização de sangue nos hospitais, oriunda muitas vezes de acidentes (Brasil, 2024).

De acordo com Mesquita *et al* (2021) algumas práticas para captar novos doadores são: divulgação e campanhas internas nas empresas, educação nas escolas e universidades, flexibilidade nos horários do hemocentro e unidades móveis para a doação de sangue em pontos estratégicos da cidade, com isso, os estoques estarão sempre abastecidos, sendo que muitas vezes as campanhas são feitas quando os bancos de sangue já estão zerados.

Existem no Brasil, outras formas de incentivo, consideradas para captação e fidelização dos doadores, como exemplo podemos citar a criação do “clube de doadores”, criado pelo Instituto HOC (Hospital Osvaldo Cruz), em São Paulo, em que o doador recebe um cartão, à medida que efetua 10 doações, sendo identificado com doador efetivo. Já o hemocentro do Hospital Sírio-Libanês, o usuário é inserido automaticamente no clube e motivado a recrutar mais doadores (Bousquet *et al*, 2018).

No estado de Goiás, a partir de legislação específica, LEI nº 12.121, DE 5 DE OUTUBRO DE 1993, Regulamentada pelo Decreto nº 8.575, 24-2-2016, que concede alguns estímulos especiais, para os doadores de sangue, são eles: aquisição de meia-entrada em todos os locais públicos estaduais de cultura, esporte e lazer; disponibilização de duas passagens de ônibus pela despesa decorrente da ida ao Hemocentro; prioridade de atendimento à saúde e prioridade na marcação de exames aos doadores voluntários (Bousquet *et al*, 2018).

Com isso, percebe-se o quanto podem ser diversas as maneiras para incentivar a captação de doadores, como também estabelecer estratégias de fidelizá-los, contribuindo assim, para o exercício da corresponsabilização no processo de doação de sangue.

#### 4. Considerações Finais

A realização desse estudo possibilitou analisar como as ações de Educação em Saúde impactam no recrutamento de doadores de sangue. No entanto, percebeu-se o quanto essas ações educativas, apesar de serem desenvolvidas, ainda não impacta como esperado para a captação e fidelização desses doadores. Essa percepção torna-se evidente quando os meios de comunicação e redes sociais divulgam as necessidades dos hemocentros e as baixas em seus estoques.

Apesar da ciência avançar a cada dia, a hemoterapia continua sendo uma aliada em salvar vidas e ainda não existe outra forma que possa substituir os concentrados de hemácias e seus derivados, por isso é necessário atividades de educação em saúde voltadas para a doação de sangue em todas as esferas da sociedade, seja, em escolas, universidades, empresas, hospitais, que não se limite apenas à sala de espera dos hemocentros e aos profissionais de saúde, mas sim a conscientização de toda população sobre a sua responsabilidade pela manutenção da vida.

É importante que haja espaços para momentos de educação em saúde, através de uma visão crítica na construção de conhecimento acerca da doação de sangue, desmistificando os medos, mitos e preconceitos existentes. Uma vez que pessoas munidas de conhecimento sobre a importância e relevância da doação de sangue são capazes de propagar a informação, se responsabilizar pelo processo e se fidelizar.

Sobretudo, é fundamental a continuidade de investigações sobre essa temática, que culminem em mais trabalhos científicos, realizados dentro e fora das instituições hemoterápicas, para que todos possam conhecer a realidade dos hemocentros e o valor ato de doação de sangue.

#### Referências

- Brasil. (2024). Ministério da Saúde. Doação de Sangue. Brasília. Doação de Sangue — Ministério da Saúde ([www.gov.br](http://www.gov.br))
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 158 de 04 de fevereiro de 2016, Brasília.
- Brasil. (2001). Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, Brasília.
- Brasil (2022). Ministério da Saúde. Dia Nacional do Doador de Sangue. Brasília. <https://bvsm.s.saude.gov.br/>
- Bousquet, H. M.; Aleluia, Í. R. S. & Luz, L. A. (2018). Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, Salvador, 17(1), 84-88, jan./abr. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.17510>
- Casal-Otero L, M. E.; Martínez-Santos, A. E.; Rodríguez-González, R. & Fernández-de-la-Iglesia, J. C. (2020). Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. *Acta Paul Enferm*; eAPE20190166. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2020AO0166>



- Cruz, E. D. A.; Covo, M. Z. & Maurício, A. B. (2021). Motivos de inaptidão de candidatos à doação de sangue em hemocentro brasileiro. *R. Saúde Públ. Paraná*, Jun.;4(2):2-12. DOI <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n2p2>
- Falkenberg, M. B.; Mendes, T. P. L.; Moraes, E. P. & Souza, E. M. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3):847-852. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
- Gueterres, É. C.; Rosa, E. O.; Silveira, A. & Santos, W. M. (2017). Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermeria Global*, Murcia [Espanha], 16(46), 464-499, abr. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>
- Junior, E. V. S.; Cruz D. P.; Piropo, U. S.; Carrichio, G. M. N.; Silva, C. S.; Ferreira Neto, B. J.; Souza, A. R.; Balbinote, F. S.; Barros, F. L. & Santos, G. S. (2020). Proibição de doação sanguínea por pessoas homoafetivas: estudo bioético. Print version ISSN 1983-8042 On-line version ISSN 1983-8034 *Rev. Bioét.* 28(1), Brasília Jan./Mar. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281371>
- Junqueira, P. C.; Rosenblit, J. & Hamerschlak, N. (2005). História da hemoterapia no Brasil. *Rev. bras. hematol. hemoter*; 27(3):201-207. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-84842005000300013>
- Menezes, R. A.; Conceição, M. M. B.; Eleuterio, T. A.; Costa, L. S. L.; Bandeira, F. M. G. C. & Silva, D. P. C. (2020). Inaptidão clínica e sorológica entre doadores de sangue em um serviço de hemoterapia. *Research, Society and Development*, 9(10), e2659108486. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8486>
- Mesquita, N. F.; Velasquez, A. C. S.; Duate, M. L. C.; Silva, D. G. & Mattos, L. G. (2021). Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. *Rev Rene*; 22:e70830. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212270830>.
- Neto, J. B. S.; Castro, T. M. G.; Silva, L. C. M.; Melo, C. H. V.; Reis Junior, S. H.; Borges, R. C. S. & Caldato, M. C. F. (2021). Formação de professores da educação básica para a captação de doadores de sangue do futuro. *Rev Enferm Atual In Derme* 95(36), e-021146. DOI <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1187>.
- Pereira, J. R.; Sousa, C. V.; Matos, E. B.; Rezende, L. B. O.; Bueno, N. X. & Dias, A. M. (2016). Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 21(8): 2475-2484. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>
- Rodrigues, R. S. M. & Reibnitz, K. S. (2011). Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. de enfermagem*, 20 (2), junho. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200022>
- Rosa, L. M.; Rodrigues, R. S. M.; Nitschke, R. G.; Silva, R. D. N.; Ferreira, J. C. & Baldissera, J. L. C. (2018). Captação de doadores e doação de sangue: Discursos históricos. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(10):2766-74, out., 2018. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234866p2766-2774-2018>
- Salci, M.A. et al. (2013). *Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões*. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>
- Siqueira F. D.; Girardon-Perlini, N. M. O.; Murari, A. L.; Coelho, C. T. S. & Carneiro, L. F. (2020). Características sociodemográficas e clínicas de adolescentes candidatos à doação de sangue em um hemocentro. *Rev. Enferm. UFESM - REUFESM* Santa Maria, RS, 10(26), 1-18. DOI <https://doi.org/10.590.2/2179769237814> ISSN 2179-7692
- Souza, L. K. & Martínez, S. B. S. (2020). A Escola na Promoção de Ações Voltadas à Doação. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(3), e15300. DOI <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15300>
- Souza, M. T.; Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*; 8(1 Pt 1):102-6. DOI: [10.1590/s1679-45082010rw1134](https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134)
- Takahashi, J.; Saheki, Y. & Gardim, S. (2014). *O que é PICO e PICO?* São Paulo: Biblioteca – EEUSP, 2014. 29 slides. <https://pt.slideshare.net/bibliotecaee/o-que-pico-e-pico>.